

Declaração Final Assembleia Geral 16ª Cúpula de Mercocidades

Montevidéo – Uruguai

As Intendentas, Intendentes, Prefeitos, Prefeitas, Alcaldesas e Alcaldes, reunidos na Assembleia da 16ª Cúpula de Mercocidades sob o lema “Cidadania MERCOSUL: livre circulação de pessoas, um direito fundamental”, declaram:

O contexto global neste 2011 esteve fortemente marcado pelo agravamento da crise econômica e financeira do modelo, que está gerando consequências cada vez mais significativas no nível mundial. As transformações econômicas e políticas que se derivam deste contexto, reforçam a necessidade estratégica de consolidar e aprofundar a integração em nossa região. Este ano celebramos os 20 anos do MERCOSUL, com ênfase na necessidade de avançar muito mais na integração, para evitar que esta crise termine pagando os nossos povos.

Ao longo de 2011, manifestações sociais de grande amplitude ocorreram em cidades de Espanha, Itália, Grécia, Reino Unido, Estados Unidos, ante a deterioração das condições de vida pela agressão que sofrem os povos pela falta de emprego, pelas políticas de ajuste e recorte de direitos trabalhistas, pelo salvamento de bancos e outras grandes instituições financeiras.

Frente a este contexto de crise econômica, os países do MERCOSUL têm a intenção política de que as medidas de proteção adotadas individualmente não impactem negativamente aos outros países do bloco. Avançaram na articulação política para coordenar estratégias comuns em um âmbito mais geral através da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL).

A consolidação das democracias em nosso continente são a garantia dos avanços no desenvolvimento humano, na redução da pobreza e no desenvolvimento de políticas públicas para a eliminação das desigualdades sociais. Reafirmamos nosso compromisso com a democracia em nossa região e no mundo.

São diversas e valiosas as colaborações concretas que Mercocidades vem realizando nos últimos anos no âmbito regional. Entendemos que o ponto chave é aprofundar a integração e nisso estão colocados nossos esforços.

Esta aposta em aprofundar a integração regional e o MERCOSUL, conta com a vontade dos governos integrantes de Mercocidades de desenvolver propostas de políticas públicas que permitam a participação cidadã, a descentralização e o aprofundamento democrático. Nesse sentido, em um âmbito de estabilidade e crescimento da região, reafirmamos a agenda positiva que acordamos e viemos desenvolvendo com prioridade na integração produtiva, na inclusão social, na integração fronteiriça, na equidade de gênero, no desenvolvimento sustentável, no respeito irrestrito dos direitos humanos, na livre circulação de pessoas, em uma construção conjunta que garanta o pleno exercício dos deveres e direitos que sustenta a cidadania regional.

Mercocidades cresceu quantitativa e qualitativamente ao longo destes 16 anos. Atualmente, vem se experimentando tanto uma ampliação de Mercocidades como um aprofundamento de suas propostas. Desde as cidades pioneiras que fundaram Mercocidades até as 250 atuais, e graças a todo o trabalho realizado, dizemos com humildade e satisfação que somos a principal rede de cidades da América do Sul.

Entendemos como um grande avanço o andamento do Plano Estratégico de Ação Social do MERCOSUL, e manifestamos nossa vontade de apoiar este processo em sua implementação concreta, considerando que os governos locais têm a característica fundamental de ser o nível mais próximo à cidadania.

Acreditamos que é necessário vincular este processo com o Fundo para a Convergência Estrutural do MERCOSUL (FOCEM), de forma tal que existam possibilidades reais para executar projetos regionais no marco do Plano Estratégico de Ação Social. Certamente é importante o avanço que teve o FOCEM neste último período com a aprovação de diversos projetos, e por isso nos animamos a dar este novo passo para fazer real o avanço deste Plano Estratégico de Ação Social do MERCOSUL.

Cumprimentamos desde Mercocidades ao Alto Representante do MERCOSUL, o Embaixador Samuel Pinheiro Guimarães, que iniciou este ano a importante tarefa da construção do espaço de participação social. Cumprimentamos também a nomeação de Christian Mirza como Diretor do Instituto Social do MERCOSUL.

Reafirmamos nossa vontade de que a Venezuela se integre como membro pleno do MERCOSUL.

Por tudo isso expressamos:

A necessidade de aprofundar a integração regional. Para isso, os governos locais são atores com um potencial estratégico para esta tarefa, por sua capacidade para vincular o local com o regional e o global. É necessário ampliar este potencial, mediante um fortalecimento institucional da participação dos governos locais no MERCOSUL que ande de mãos dadas com um relançamento das relações interinstitucionais no interior do bloco.

Impulsionar uma maior efetividade do espaço institucional do local no MERCOSUL. Mercocidades considera como estratégica a participação ativa no Foro Consultivo de Cidades e Regiões (FCCR) do MERCOSUL, um espaço que vemos como próprio, para continuar impulsionando às cidades como protagonistas na construção regional. Acreditamos imprescindível avançar no fortalecimento dos mecanismos de gênero no nível local, departamental, nacional e regional, assim como na coordenação entre os diferentes subgrupos de trabalho do MERCOSUL, enfatizando a transversalização do enfoque do gênero.

Reforçaremos a vinculação com outras redes e a sociedade civil através dos espaços de trabalho conjunto que são parte da proposta histórica da rede, que se resume em colocar ao cidadão e à cidadã no centro do processo de integração. Desde seu nascimento, Mercocidades trabalha para propor e impulsionar políticas de articulação de atores, com o objetivo de ampliar a ação política por uma integração real, baseada na busca do desenvolvimento sustentável com justiça social.

Continuaremos com a Planificação Estratégica da Rede, depois que completarmos a primeira fase, que nos colocará em um novo nível para continuar articulando a Mercocidades como um ator político regional relevante para o aprofundamento da integração. Fortalecer a relação universidade-cidade para complementar os debates e aprendizados que estão se desenvolvendo na região.

Avançaremos no relacionamento externo de Mercocidades, dando os passos necessários para acompanhar este crescimento da rede com a participação direta na rede Cidades e Governos

Locais Unidos (CGLU), e fortalecer nossas capacidades para participar no sistema internacional de cooperação, por exemplo, através da cooperação Sul-Sul.

Redobramos o trabalho e a colaboração para a construção da cidadania, da inclusão social, do respeito irrestrito aos direitos humanos, da equidade de gênero, do trabalho e emprego com desenvolvimento sustentável, sendo o maior desafio e também nossa maior fortaleza como rede de cidades do MERCOSUL, o compromisso assumido ante nossos cidadãos e cidadãs.

Montevideu, 2 de dezembro de 2011.